

O LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DOS MICRO-CONTOS EM SALA DE AULA

Luciene Fernandes Carneiro Giordano– UEPB

Ingrid Silva de Araújo – UEPB

Orientadora: Gilda Carneiro Neves Ribeiro - UEPB

Resumo

A maioria dos trabalhos de pesquisa é a causa de mudanças nas práticas sociais. Este artigo tem como objetivo procurar, através da experiência em sala de aula proporcionada pelo PIBID, fornecer estratégias para que professores de espanhol como língua estrangeira possam incluir textos literários em aulas com duração de 50 minutos com a ideia de propiciar o letramento literário através de contos que têm como temas os vícios da sociedade para fomentar o pensamento crítico. Nas escolas de ensino médio da cidade de Campina Grande, e em particular na escola alvo da nossa pesquisa, isto é, na Escola Estadual Hortênsio Ribeiro – PREMEN, o texto literário não é trabalhado de forma satisfatória pois o tempo disponível nas aulas de literatura e a falta de preparo dos docentes, faz com que não se forneça aos alunos um adequado letramento literário. Para nossa pesquisa utilizaremos o ponto de vista de Cosson, Soares e André. As pesquisas realizadas sobre as duas metodologias, demonstraram que as mesmas se adaptam exatamente ao nosso estudo por serem complementares.

PALAVRAS-CHAVE: Espanhol E/LE; Letramento literário; Mudança social.

1 - INTRODUÇÃO

Considerando a prática tradicional no ensino de espanhol (língua estrangeira) e a pequena quantidade de investigação científica e sociológica sobre o letramento literário e seu enfoque comunicativo em aulas de língua estrangeira no contexto educativo brasileiro, este trabalho foi concebido como estudo exploratório sobre isto, buscando, assim como afirma Elliot (1990), não tanto elaborar leis ou conclusões gerais, mas sim as dinâmicas subjacentes aos estudos de caso para aprender a partir deles e fornecer, através dos mesmos, estratégias de letramento literário para professores.

O presente trabalho foi concebido a partir da prática docente propiciada pelo PIBID que visa uma educação diferenciada e elaborada com materiais didáticos que não seguem apenas o tradicionalismo. Assim, a ideia desse estudo é o resultado do interesse e da necessidade de demonstrar a importância dos textos literários e dos micro-contos em particular para o ensino de espanhol no ensino médio, buscando compreender de que maneira o uso da literatura pode ser inserida nas aulas levando-se em consideração a estreita relação entre os gêneros literários, os textuais, a escritura, a fala e suas influências socioculturais na vida dos alunos porque normalmente proporcionam uma melhor formação cultural, literária e interdisciplinar que permite ao estudante ampliar seus conhecimentos desde aspectos discursivos até a relação com outras disciplinas e campos do saber humano. Durante as intervenções buscamos sempre mostrar aos alunos o gosto pela leitura, pelo aprendizado, levar um texto e trabalhá-lo de maneira dinâmica para incentivá-los a pensar em uma produção textual bem elaborada. E, trabalhando com gêneros textuais, percebemos a utilidade de levar micro-contos, tendo em vista o curto tempo de aula, para demonstrar que é possível ensinar outro idioma utilizando textos literários.

A escolha da pesquisa ação educativa como a metodologia apropriada para este trabalho deriva da revisão dos materiais sobre como levar a literatura para dentro de sala de aula, inserindo esta prática no campo dos gêneros textuais a partir dos gêneros Literários. Dada a temática e a proposta desta pesquisa, resulta insuficiente utilizar uma metodologia qualitativa estática, passiva, que se limite a uma coleta de dados. A isto se soma o caráter exploratório da investigação. Portanto nossa proposta tem como objetivo a reflexão sobre a investigação, desde uma prática investigadora que educa e cujos resultados possuem uma dimensão claramente aplicada, enquanto têm que se pôr ao serviço das políticas educativas não só para tomar decisões políticas, mas também curriculares.

Nossa pesquisa parte da consideração da educação como ferramenta de mudança social. Aqui nasce nosso interesse por fazer desta experiência educativa um trabalho sociológico de reflexão empírica e teórica. Todas as experiências de campo serão, assim, um processo contínuo de reflexão teórica e auto-reflexão das práticas educativas e investigadoras. Há uma ruptura com o discurso científico, empirista, objetivista do positivismo, porque nos interessam as pessoas, seus afetos, suas experiências, suas relações. E isso implica respeito aos critérios de cientificidade. Em primeiro lugar trataremos os sujeitos como o que são: pessoas, sujeitos agentes e protagonistas dos processos que estão vivendo na aula.

Para um adequado desenvolvimento dos objetivos propostos é importante que o docente discuta sobre o eixo do projeto, ou seja, o letramento literário através de contos que têm como temas as relações pessoais e o cotidiano, considerando que, seguindo a maiêutica socrática, só através das discussões e perguntas pode se chegar a uma visão crítica do tema em discussão. Os

alunos que participaram das oficinas sentiram-se inseridos nos âmbitos da sociedade e, em particular do papel social de cada um para todo o conjunto, fato que, por si só, diante das várias especulações em torno das novas relações sociais virtuais e o tema dos novos tipos de famílias, inserem esses sujeitos em um universo discursivo polêmico, o que exige do professor um investimento naquilo que atinge seus alunos, em coletivo, principalmente quanto as questões polêmicas que estão nas atuais agendas políticas e informações que recebem diariamente e com grande velocidade a partir das redes sociais e da internet.

O Estudo proposto é de natureza qualitativa, desenvolvido junto aos participantes na sala de aula onde atuamos, traduzindo-se também como pesquisa de base etnográfica. Trabalhando com a literatura infanto-juvenil, o objetivo será oferecer aos discentes um espaço para poder discutir os temas e desenvolver uma estratégia para poder tratar o temas que normalmente são tidos como tabus em sala de aula para que possam criar, com a ajuda do professor, uma estreita relação entre o pensar e o sentir, uma relação mais cativante com a palavra, com o conto. Palavras, imagens, vazios, disposição do texto no papel, expressões poéticas, jogo de palavras, brincadeiras com as palavras, criar novas formas de expressão, realizar descobertas.

Foram propostas sequências didáticas a partir de micro-contos. Antes da análise de cada conto foram tratadas as características peculiares da literatura infanto-juvenil que já existiam em português para que se sentissem mais familiarizados. Sucessivamente o conto era analisado e, uma vez centrado o tema específico, o mesmo era discutido e trabalhado sob o ponto de vista social e psicológico do aluno. No final cada aluno devia falar sua opinião sobre o tema tratado e em casa devia criar um micro-conto. Os contos produzidos pelos alunos farão parte do livro de contos que será a base para a produção de uma cartilha por parte das pesquisadoras, tendo como suporte as discussões em sala de aula e os contos produzidos. Através dos contos produzidos pelos discentes, foi possível medir a ênfase dada pelos mesmos aos temas propostos. É importante ressaltar que o letramento se deu a partir do desenvolvimento da oralidade em língua espanhola. A produção de cada conto tinha início em sala de aula de forma oral e em casa os alunos elaboravam um micro-conto de forma escrita. Na aula seguinte fazia-se a leitura dos contos elaborados, tendo como instrumento avaliativo as discussões para poder “medir” o grau de desenvolvimento de letramento por parte do aluno.

O público-alvo da nossa Pesquisa foi o alunado do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Hortênsio de Sousa Ribeiro – PREMEN em Campina Grande, PB. Utilizamos para o contato com o público-alvo, obras da literatura infanto-juvenil em língua espanhola, importantes para o crescimento intelectual e fonte de prazer para os jovens. A última fase da nossa reflexão a

respeito ao que foi apurado na coleta de dados com os sujeitos da pesquisa teve o intuito de verificar como é recebido, compreendido e trabalhado o tema das novas relações sociais.

Para compor o corpus do trabalho já foram selecionados vários contos. A cada aluno foi entregue, no primeiro dia, um questionário com perguntas sobre a literatura infanto-juvenil e quais os temas preferidos para melhor conhecer cada um dos alunos e a situação escolar com a qual convive no dia a dia, enfatizando o tema abordado para melhor aproveitar o resultado das discussões para a sua vida na família, na sociedade e, obviamente na escola. Cada aluno foi responsável pela criação de um conto que tinha como tema o que considerou mais importante a partir da análise dos contos e como isso contribuiu para melhorar sua vida, fizemos uma seleção e os próprios alunos escolheram o conto que abriria o livro de contos produzido por eles.

Esses contos foram úteis, visto que tiveram como função satisfazer não somente as necessidades básicas, mas também as afetivas, cognitivas e sociais. Em particular, foram trabalhadas as necessidades sociais dos alunos que, em primeiro lugar, são prerrogativa da família e depois da escola. Nosso trabalho foi estimular as diferentes áreas de desenvolvimento. Os jovens precisam de vários espaços (afetivo, íntimo, lúdico, de aprendizagem) e a literatura pode ajudar em todos os citados, pois a escola, junto com a família é o lugar onde isto acontece então, nada melhor do que discutir estes temas, com os professores que, juntos com os alunos fazem a escola e são ponto de referência para as famílias dos mesmos.

Os temas que abordam o cotidiano dos alunos são dinâmicos e polêmicos e estão mudando rapidamente por causa da rapidez com que as informações chegam às redes sociais e aos alunos, fato que atinge também outros sujeitos escolares (professores e diretores) em processo não apenas de ensino-aprendizagem, mas de educação para a vida: uma de nossas análises revelou que os alunos que compreenderam os micro-contos e a partir deles relataram suas experiências, e o que mais nos chamou atenção foi que no decorrer das aulas percebemos que as leituras e produções textuais não apenas os satisfaziam as necessidades de adquirir informação para enriquecimento intelectual, mas que serviam também para tomadas de posicionamentos no mundo. Percebemos a importância de se trabalhar as mudanças bruscas que ocorrem e que são motivos de discussão e como os alunos acompanham as questões polêmicas sem conseguir compreender melhor, às vezes, por faltar à escola esse aprendizado de discutir o que as sociedades estão discutindo, de uma forma que não seja preconceituosa. Os contos, neste caso, proporcionaram aos estudantes a possibilidade de ter um encontro, uma discussão sobre os temas em questão para melhor desfrutá-los coletivamente.

2 - O ESTUDO DE CASO: UMA APROXIMAÇÃO METODOLÓGICA DO LETRAMENTO LITERÁRIO

A pesquisa que propomos, teve como base os princípios qualitativos e o estudo de caso etnográfico, procurando analisar e identificar os problemas gerados pelo uso da literatura nas aulas de espanhol, seguindo a linha do letramento literário dialogando com a semiótica discursiva, estabelecendo uma relação entre o sujeito (aluno) e o objeto estético, entendendo como tal as obras literárias nas aulas de espanhol através do uso da literatura em uma escola do ensino médio da cidade de Campina Grande. Analisamos e descrevemos, sob o ponto de vista teórico, as abordagens que são utilizadas no trabalho com o texto literário (motivação, leitura, avaliação) e verificamos os documentos oficiais com o objetivo de entender como estes aparecem nas aulas de espanhol, visando o letramento literário.

Assim, através da nossa metodologia, pretendemos entender quais os objetivos das leituras efetuadas no ensino médio, quais as abordagens são mais eficazes e como utilizá-las para uma melhor fruição do texto literário no ensino médio.

Metodologicamente decidimos optar pelo estudo de caso porque, assim como afirma Martins, (2001, p.237) o mesmo tem como objetivo examinar múltiplas questões, processos e indivíduos. O citado teórico defende a utilidade dos estudos de casos que englobam a análise de eventos ao longo da história, e dos estudos comparativos.

Outro motivo que nos fez optar por este estudo é que ele pode ser aplicado em diversas situações tais como: explicar ligações causais em intervenções ou situações da vida real que são complexas demais para serem tratadas através de estratégias experimentais ou de levantamento de dados; descrever um contexto de vida real no qual uma intervenção ocorreu; avaliar uma intervenção em curso e modificá-la com base em um estudo de caso ilustrativo; explorar aquelas situações nas quais a intervenção não tem clareza no conjunto de resultados.

Segundo André (2000) o estudo de caso procura estudar uma situação dentro do seu ambiente natural e, nosso objetivo é exatamente descrever um caso dentro do seu contexto, isto é, o fornecimento do letramento literário dentro da sala de aula. Com referência à importância do estudo de caso na educação a autora destaca que é uma preciosa fonte de informações sobre um aluno ou professor, uma sala de aula ou instituição de ensino. Ainda conforme André (2000), o estudo de caso pode buscar a compreensão de um caso em particular ou um conjunto de casos ao mesmo tempo. No entanto, o número de casos é sempre pequeno considerando que a essência desse método é o estudo minucioso e holístico de um fenômeno e, portanto, procura-se entender o fenômeno e as situações em seu conjunto, considerando que o todo é maior que a soma das partes tomadas individualmente.

Ainda segundo André (1992, p. 20) é importante que o pesquisador esteja atento a novos elementos, mesmo considerando que de forma geral o investigador parte de alguns pressupostos teóricos iniciais. Essa característica de abertura a novos eventos que, muitas vezes, surgem ao longo do estudo se fundamenta no pressuposto de que o “conhecimento não é algo acabado, mas uma construção que se faz e refaz constantemente. Isso, seguramente aconteceu nas nossas aulas onde um único tema, levou a muitas discussões.

Vale à pena assinalar que são específicos do estudo de caso, algumas características como a de se constituírem em descrições complexas e holísticas de uma realidade, envolvendo um grande conjunto de dados; a obtenção de dados basicamente através da observação pessoal; o estilo de relato, podendo conter ilustrações, alusões e metáforas; dos temas e hipóteses serem importantes, mas subordinados à compreensão do caso. Assim, um estudo de caso é mais indicado para melhor compreender um fenômeno do que para delimitá-lo (ANDRÉ, 1992).

Por sua natureza e objetivos, esta investigação gira ao redor de contínuas reflexões metodológicas relativas ao trabalho empírico e seus envoltórios teóricos e sociopolíticos. Enquanto educativa, a ação investigativa tem compromisso científico e social, o que nos leva a repensar constantemente a dimensão ética da investigação. E isso ainda quando tradicionalmente a sociologia tem baseado sua cientificidade no fato de prescindir deste tipo de questões. Pese a tudo, esta investigação adquiriu um compromisso ético desde a investigação educativa como metodologia participativa e crítica orientada. Tais fatores contribuirão para a mudança social através do letramento literário.

O compromisso ético e social na investigação foi, segundo nosso entendimento, totalmente compatível com os critérios de cientificidade com a sistematização do trabalho e com o esforço teórico e metodológico por cobrir o leque de possíveis referentes. Neste sentido, seguimos a Mason (1996), segundo quem, para que uma investigação seja considerada como tal, precisa cumprir três requisitos fundamentais de cientificidade, a saber: validade, isto é, medir o que se pretende medir; confiabilidade, ou adequação e precisão dos métodos e das técnicas empregadas; e generalidade, ou alcance das conclusões obtidas.

Outra vertente da nossa pesquisa foi a etnografia, entendida como um estudo das características culturais de um grupo dentro do seu contexto natural para poder oferecer uma interpretação dos dados sócio-culturais coletados (ANDRÉ, 1992, p. 70-71). O objetivo principal da etnografia é fornecer uma visão étnica da realidade, isto é, começar o estudo com base nas perspectivas e interpretações culturais de uma pessoa ou grupo de pessoas que pertencem ao grupo cultural investigado. Nessa perspectiva, a etnografia estuda as práticas, hábitos, representações, valores, linguagens e significados de um grupo dentro do seu ambiente natural (ANDRÉ, 1992). Os

estudos de cunho etnográfico, cujos princípios direcionam esta investigação, utilizam várias estratégias para registrar as informações, como as observações prolongadas e anotações com o objetivo de tentar fazer uma descrição interpretativa do modo de vida, da estrutura e da cultura do grupo estudado (ANDRÉ, 2000).

Segundo André (2000), o estudo de caso etnográfico é a adaptação da etnografia ao estudo de caso. A etnografia, similar ao estudo de caso, dá visibilidade a casos particulares ou ambientes delimitados como, por exemplo, no caso de nossa investigação, que envolve a aula de espanhol inserida a partir de textos literários, enfatizando seu ambiente natural. No entanto, o estudo de caso pode focar um indivíduo e a etnografia pode ressaltar um grupo, motivo pelo qual privilegiamos a primeira série do Ensino Médio.

André (1992) ressalta que, para que seja caracterizado como estudo de caso do tipo etnográfico, o estudo deve estar focalizado no conhecimento do singular dentro do seu contexto natural e atender aos princípios básicos da etnografia, a saber: relativização; estranhamento e observação. O primeiro princípio diz respeito à colocação do investigado no eixo da referência do estudo, ou seja, as interpretações são feitas a partir dos significados do informante. Isso, na verdade, é algo que o estudo de caso e a etnografia compartilham, sendo ambos modalidades da pesquisa qualitativa. O segundo, o estranhamento, refere-se à necessidade do pesquisador se distanciar da situação investigada para tentar entender os modos de pensar, sentir, agir, os valores, as crenças, os costumes, as práticas e produções culturais dos sujeitos ou grupos estudados. O estranhamento reforça, nesse sentido, a característica da pesquisa qualitativa de não controlar ou manipular, de propósito, o contexto do estudo, possibilitando, assim, a relativização. O terceiro princípio, a observação prolongada, possibilita um grau de interação no ambiente natural do caso investigado. A adaptação da etnografia ao estudo de caso se justifica pela natureza do multimétodo da abordagem qualitativa. O que a etnografia traz para o estudo de caso é a inspiração para a observação cuidadosa e a visão étnica na interpretação da realidade investigada.

A autora destaca que uma das vantagens desse método é que pode propiciar uma visão profunda, ampla e integrada de um grupo social complexo (ANDRÉ, 2000, p.86). Ademais, essa metodologia pode ser usada para descrever situações do dia-a-dia escolar, sem prejuízo de sua complexidade e de sua dinâmica natural e oferecer ideias de conhecimentos que possibilitem clarificar os vários sentidos do fenômeno estudado. Tais ideias podem se tornar hipóteses úteis para estruturar futuras pesquisas, o que faz com que o estudo de caso seja particularmente relevante na construção de novas teorias e no avanço do conhecimento na área (ANDRÉ, 2000, p.35).

A pesquisa de caráter interpretativo, cujos princípios orientaram nosso estudo, interessa-se, sobretudo, pela particularidade, especificidade ou peculiaridade dos “significados-em-ação”, ou

pelo estudo detalhado de uma sociedade particular ou de um grupo, o que é denominado, na antropologia, de etnografia (ELLIOT, 2005, p.57).

Nesta direção, a investigação etnográfica procura descrever as características culturais de um grupo e sua principal preocupação é o significado que têm as ações e os eventos para as pessoas, alguns diretamente expressos pela linguagem e outros construídos indiretamente por meio das ações (ANDRÉ, 1992, p.19). Por esta razão, os instrumentos metodológicos utilizados abrangem uma variedade de técnicas e procedimentos, típicos de estudos qualitativo-interpretativistas, para geração de dados, a saber: questionários aplicados aos alunos; análise documental (PPP e documentos oficiais de nível estadual e nacional).

A pesquisa foi realizada com um grupo de 40 alunos da primeira série do ensino médio da cidade de Campina Grande. No contato preliminar falamos sobre nosso objeto de pesquisa e pedimos que preenchessem um questionário constituído por dez perguntas. As indagações do questionário versaram sobre rotinas e procedimentos relativos à vida cotidiana, envolvendo o texto literário, além de questões subjetivas sobre leitura, literatura e letramento. Após recebermos o formulário respondido procuramos evidências que sinalizassem para um trabalho que privilegiasse, na aula de espanhol, a leitura do texto literário com os discentes. No que se refere ao procedimento de identificação dos alunos participantes, sugerimos, visando à preservação da identidade dos pesquisados, que eles próprios escolhessem um nome de algum personagem de obra literária, para se auto-identificarem. Portanto os nomes utilizados no decorrer deste estudo não possuem relação com os nomes originais dos participantes. O uso de pseudônimos é, conforme Barbosa (2001), uma prática comum de categorização e muito útil, visto que permite esconder a identidade dos participantes e nos possibilita analisar somente as identidades que consideraremos úteis para o desenvolvimento da nossa pesquisa.

3 - PESQUISAR É INTERVIR: A PESQUISA-AÇÃO

A segunda fase da nossa pesquisa visou realizar uma pesquisa ação através da intervenção em aulas de espanhol com o intuito de melhorar o letramento literário dos participantes e encontrar estratégias para que isso possa acontecer e para que o texto literário possa ser trabalhado de uma forma inovadora que vise a melhoria da análise do mesmo texto.

Com base em Barbier trabalhamos o nosso objetivo, isto é o letramento literário, através da intervenção, através de uma pesquisa ação, por meio da qual exploramos as opiniões sobre as formas de fornecer um letramento literário para os alunos, e tentamos fazer com que eles representassem também suas ações e realizassem esse objetivo através dos micro-contos.

Ainda conforme Barbier (2002, p.95-96), não é possível conhecer nada dos temas que nos interessam sem ser parte integrante e ativa dos mesmos, dentro da pesquisa. É impossível pesquisar sem estar envolvidos, sem conhecer de perto o ambiente e sem vivenciar a experiência. Portanto, foi preciso conhecer o ambiente de trabalho dos discentes e do professor da disciplina espanhol na escola, e não somente realizar uma pesquisa e discutir sobre o assunto. André (2000, p.55) também afirma que na pesquisa-ação o pesquisador descobre que não se trabalha sobre os outros, mas sempre com os outros. Logo, reafirmamos a importância e a necessidade da participação de todos para que o ambiente se tornasse propício para a nossa pesquisa.

Para André (2000, p.72), a pesquisa-ação é uma metodologia que oferece aos docentes pesquisadores a possibilidade de inserir “seus próprios temas e projetos de pesquisa nos programas das disciplinas”. Portanto, através das nossas oficinas, abordamos temas relacionados com a literatura infanto-juvenil, letramento literário e temas polêmicos do cotidiano dos alunos. Seguramente, essa pesquisa-ação gerou um segundo estudo de caso, tendo como objetivo estudar uma ação política concreta, desenvolvida no sentido de desafio a preconceitos e a implementação de uma perspectiva multicultural.

Yin (2001) define o estudo de caso como uma análise holística, que considera a unidade social estudada como um todo. Seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade. Neste caso, os alunos foram nosso objeto de estudo foram os alunos, buscando, através do letramento literário, a implementação de políticas públicas para a melhoria da situação social.

4 - OBSERVAÇÕES E REGISTRO DAS AULAS

Durante nossas intervenções foram realizadas anotação e elaboração de documentos das aulas com o objetivo de gerar subsídios para que pudéssemos alcançar, parcialmente, nossos objetivos, além de responder às questões-problema da pesquisa.

Considerando isso, nas observações e intervenções das aulas de literatura procuramos identificar como se dão as possibilidades de letramento literário. Nesse intuito, tentamos identificar se existia, nestas aulas, um momento para que o aluno-leitor pudesse utilizar o texto literário com o objetivo de alcançar uma melhoria no próprio letramento literário. Para atingir este objetivo destacamos três momentos: motivação, leitura e avaliação. Durante o momento de motivação, utilizamos estratégias para despertar, antes da leitura, o interesse ou curiosidade no aluno e, observamos se esta prática causava algum impacto na recepção do texto pelo aluno-leitor. Durante a leitura observamos como a mesma se desenvolve na aula de literatura e, se estes momentos proporcionavam letramento para nossos alunos. Durante a avaliação analisamos como ocorria a

construção dos sentidos a partir da leitura, verificando se tínhamos atingido os objetivos propostos. Ademais, analisamos algumas atividades propostas no livro didático adotado pela escola (SÍNTESES), procurando identificar possíveis indícios de contribuição nesse suporte para o letramento literário.

Por leitura entendemos não apenas o ato de decodificar a palavra escrita, mas sim experiência plurissignificativa, a partir do contato direto com o texto literário, do envolvimento, da proximidade despertando e unindo as dimensões sensíveis e inteligíveis do leitor, com vistas ao usufruto do texto como um todo de sentido. A leitura pode acontecer silenciosamente, mas como nas aulas o enfoque era comunicativo optamos pela leitura em voz alta individual ou coletivamente. A motivação é o resultado de algum tipo de estratégia que antecede a leitura e que, ao ser utilizada pelo professor, se propõe à preparação ou a despertar o interesse dos alunos para entrar no universo da leitura literária (COSSON, 2007). A avaliação se relaciona com as atividades que permitem a construção de conhecimento pelos alunos a partir da leitura literária como, por exemplo, textos pertencentes ao livro didático.

Por letramento literário entendemos segundo a visão M. Soares (2001), o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever, quer dizer, é a condição que cada ser humano obtém uma vez que se apropriou da escrita melhorando seu lugar social e sua inserção social. Ao falar de inserção social, a autora afirma que o letramento tem uma dimensão social que pode ser compreendida por uma perspectiva revolucionária e outra progressista.

No nosso caso, nos interessa mais a vertente revolucionária, pois, segundo nosso ponto de vista, o letramento é um conjunto de práticas socialmente constituídas que visa a transformar as práticas sociais injustas, fruto de preconceitos sociais e culturais.

4.2 - Literatura e documentos oficiais

O leitor contemporâneo se depara continuamente com imagens, sons e com a escrita, são todos estes elementos que alteram o letramento que, como se abriga em distintas linguagens dá origem ao conceito de multiletramento, articulado em diferentes sistemas de linguagens.

O conceito de literatura está relacionado a palavras escritas, mas, no caso da literatura infante-juvenil, esta acepção pode ser discutida visto que as obras conjugam escritas e imagens, fazendo com que a linguagem verbal e não-verbal se encontre no espaço comunicativo, criando uma experiência diferente dos outros textos literários.

No contexto escolar, o professor, muitas vezes, não dá a importância devida à imagem que nem sempre é incluída na leitura, mas é algo indispensável para o entendimento e a discussão do que se quer se transmitir no texto. É importante que os docentes utilizem o recurso gráfico para

contribuir com a formação da ideia do aluno, pois, se é verdade que a linguagem é algo socialmente constituído e o ser humano é um ser social, e a escola tem o papel de contribuir na formação da identidade desse ser social, então também é verdade que o mundo social é constituído por linguagem verbal e não verbal.

O estudo dos textos na leitura e análise de documentos oficiais, das várias instituições (Projeto Político Pedagógico), estaduais (Proposta Curricular do Estado da Paraíba) e nacionais (e PCN do Ensino Médio, PCN+ Ensino Médio e Orientações Curriculares para o Ensino Médio), visou ressaltar como estes documentos, favoreciam o estudo da literatura tendo em vista as demandas do letramento literário.

Além destes documentos, analisamos o livro didático utilizado pela escola, com o objetivo de verificar se o mesmo possuía algum suporte para que o professor pudesse utilizar estratégias de letramento literário, e sobre tudo se existia contos com essa finalidade. Verificamos e analisamos as abordagens previstas e se estas sugeriam ou proporcionavam um trabalho que se direcionasse para a formação literária do leitor. Nas atividades pós-leitura, nos dedicamos aos modos em que o material contribuía para a construção dos sentidos a partir da leitura literária e, portanto, favorecendo o letramento literário.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo tem sido evidenciar os pilares metodológicos de uma proposta de investigação sobre as estratégias adotadas para propiciar o letramento literário para os alunos de uma escola pública de Campina Grande a partir de micro-contos bem como contribuir para promover uma melhoria social, motivo pelo qual a opção do estudo de caso e da pesquisa ação emergem como metodologias que melhor se ajustaram a nossa pesquisa. Outro ponto fundamental do artigo foi mostrar como a metodologia da nossa pesquisa pôde unir todas as partes da mesma, a partir de sua orientação epistemológica e ontológica, para garantia da qualidade científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas: Papyrus, 2000.
- ANDRÉ, M.ED.A. **Estudo de Caso: seu Potencial em Educação**. *Cadernos de Pesquisa*, n. 75, maio 1992.
- BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Trad. LucieDidio. Brasília: Plano Editora, 2002.
- BARBOSA, S. **Educação, sujeito e história**. SP: Ed. Olho d'Água, 2001
- CASSANY, Daniel. **Taller de Textos: Leer, escribir y comentar en el aula**. Barcelona: Ed. Paidós Ibérica, 2006.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 1 ed. 2º reimp. São Paulo: Contexto, 2012.
- DI NUCCI, Eliani P. **Alfabetizar letrando... um desafio para o professor**. In: LEITE, S. A. (Org.). **Alfabetização e Letramento: contribuições para as práticas pedagógicas**. Campinas: Komedi Artes Escritas, 2001.
- ELLIOTT, J. **El cambio educativo desde la investigación-acción**, Madrid: Ed. Morata, 2005.
- MARTINS, J. Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio**. 2 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- MASON, J. **Qualitative Researching**. London: SAGE Publications, 1998.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- YIN, R K. **Estudo de Caso**. Porto Alegre: BookmanArtemed, 2001.